



Estado do Rio Grande do Sul

# **Prognósticos e Recomendações para o Período**

**JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2004**

**CONSELHO PERMANENTE DE  
AGROMETEOROLOGIA APLICADA  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

# CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações n°4  
14 de julho de 2004

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto n° 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores, entidades do setor primário como um todo, bem como, aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

## **I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS**

No mês de junho, as chuvas ficaram abaixo da normal climatológica em todo o Estado. Os maiores desvios negativos ocorreram nas regiões do Alto e Médio Vale do Uruguai, Missões, Leste do Planalto Superior, parte da Campanha e Oeste da Depressão Central.

Nos primeiros 10 dias de julho, na maioria das regiões, as chuvas continuaram abaixo da normal climatológica do período.

Em junho a temperatura do ar ficou um pouco acima da normal climatológica em todo o Estado.

As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), observadas na faixa equatorial do Pacífico, apresentaram-se mais frias que a média histórica próximo ao continente sul-americano, porém, sem a caracterização do fenômeno La Niña. No Oceano Atlântico Tropical, a TSM apresentou valores próximos à média histórica.

Para o mês de julho, a previsão é de chuvas e número de dias de chuva um pouco abaixo da normal climatológica no Planalto, Missões e norte do Vale do Uruguai e dentro do padrão normal nas demais regiões. Nos meses de agosto e setembro, as chuvas bem como, o número de dias de chuva deverão ficar dentro da normal em todas as regiões do Estado.

No mês de julho as temperaturas mínimas deverão ficar um pouco abaixo da normal climatológica e as temperaturas máximas próximas da normal no Planalto, Missões e norte do Vale do Uruguai, nos meses de agosto e setembro as temperaturas mínimas e máximas deverão ficar dentro da média climatológica. Vale salientar que neste trimestre o deslocamento de massas de ar frio intensas é mais freqüente provocando declínio de temperatura com ocorrência de geadas e nevoeiros. A ocorrência de neve também é possível nas áreas mais altas do Estado. Observa-se também nos meses de julho e agosto a diminuição da amplitude térmica, ou seja, diferenças menores entre as temperaturas máximas e mínimas.

**É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

## **Recomendações Técnicas**

### **I – ORIENTAÇÕES GERAIS**

1. Consultar a assistência técnica para o manejo e condução das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo para o planejamento e execução das operações agrícolas;
3. Observar o zoneamento agrícola;
4. Dar preferência ao plantio direto, observando adequadas condições de umidade e temperatura do solo.

### **II - CEREAIS DE INVERNO**

1. Realizar a adubação de nitrogênio somente em boas condições de umidade do solo.

### **III– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

#### **PARA A CULTURA DO ARROZ**

1. Dar continuidade, na medida do possível, à adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola;
2. Providenciar a verificação e correção do sistema de irrigação e drenagem como levantes, canais e drenos;
3. Nas regiões onde os níveis dos reservatórios de água estão baixos, como na Fronteira Oeste, por exemplo, caso não haja reposição satisfatória, dimensionar a área de acordo com a disponibilidade de água na implantação da lavoura.

#### **PARA A CULTURA DO MILHO e FEIJÃO**

1. Se ainda houver áreas a colher, fazê-lo assim que for possível; secar e armazenar corretamente.
2. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16°C;
3. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
4. Para a semeadura do milho em final de julho e agosto, utilizar cultivares de ciclo superprecoce e precoce.

#### **PARA AS FORRAGEIRAS**

1. Ultime as roçadas e limpeza de campo nativo, visando facilitar o rebrote de primavera;
2. Evitar queimadas;

3. Realizar adubação de nitrogênio em cobertura em gramíneas de inverno.

## **PARA FRUTICULTURA**

1. Na implantação de pomares, evitar áreas de risco por geada, dando preferência a encostas com exposição norte;
2. É fundamental dar condições ao escoamento do ar frio para fora do pomar, mantendo áreas livres abaixo do mesmo;
3. Em espécies suscetíveis às geadas, realizar os trabalhos de poda somente após o período de risco de geadas;
4. Monitorar a temperatura dos pomares e, na iminência de geadas fortes, utilizar práticas de controle;
5. Como o inverno iniciou cedo e seco, isto resultou na quebra de dormência e floração antecipadas, nas cultivares de pessegueiro de baixa exigência de frio. Recomenda-se:
  - a. que a poda seja realizada mais tarde, porém dentro do período de repouso, visando recuperar o potencial produtivo da planta;
  - b. realizar o tratamento fitossanitário (fungicida) antes da floração.

## **PARA AS HORTALIÇAS**

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C ) e com a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e, em dias com previsão de ocorrência de geada, antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas;
3. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

## **PARA CULTURAS DE INVERNO**

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola.
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares com boa resistência às doenças de espiga.
3. Para semeaduras do início da época indicada, evitar as áreas baixas e as sujeitas ao acúmulo do ar frio e umidade.
4. Nas épocas e locais mais sujeitos a ocorrência de geadas no período vegetativo dar preferência as cultivares com maior tolerância a geada.
5. Na semeadura em regiões mais quentes, dar preferência a cultivares mais tolerantes a germinação pré-colheita.

## Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- SAA / Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA - Coordenação
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil da Casa Militar
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler - FEPAM
- Fundação Universidade Federal de Rio Grande – FURG
- Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- SAA / Área de Seguro Agrícola
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia
- Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

[www.cpmet.ufpel.tche.br](http://www.cpmet.ufpel.tche.br)

[www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)

[www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br)

[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)

[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima)

[www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/](http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/)

[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

➤ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)

➤ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699

➤ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTe/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)

Porto Alegre, 14.07.2004